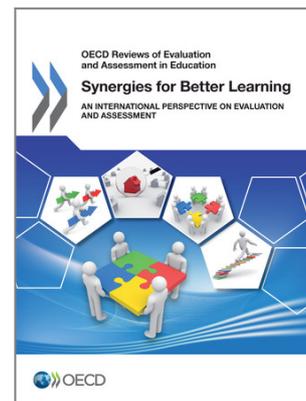


OECD *Multilingual Summaries*

Synergies for Better Learning: An International Perspective on Evaluation and Assessment

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: [10.1787/9789264190658-en](https://doi.org/10.1787/9789264190658-en)

Sinergias para uma Melhor Aprendizagem: Uma Perspectiva Internacional sobre Avaliação

Sumário em Português

- Os governos e os decisores em matéria de políticas educacionais têm-se cada vez mais focado na avaliação de alunos, professores, responsáveis por estabelecimentos de ensino, bem como escolas e sistemas educativos. A avaliação é utilizada como instrumento com vista a melhor compreender em que medida os alunos aprendem, a fornecer informação para os pais e a sociedade em geral sobre os desempenhos na área educacional e a melhorar práticas escolares, de gestão escolar e de ensino.
- Os resultados de avaliações têm-se tornado fundamentais para determinar o desempenho dos sistemas escolares e para possibilitar um retorno da informação, tendo em vista o objetivo de auxiliar os alunos na melhoria da sua aprendizagem.
- Este relatório compara a experiência de 28 países da OCDE, analisa os pontos fortes e fracos de diferentes abordagens e oferece aconselhamento em matéria de políticas sobre o uso da avaliação com vista a aumentar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação. Baseia-se num vasto projecto, o Estudo da OCDE sobre Quadros de Avaliação com vista à Melhoria dos Resultados Escolares.

Temas em comum

Vários fatores têm impulsionado o uso da avaliação, entre os quais:

- A crescente procura de eficiência, equidade e qualidade na educação, com vista a enfrentar os desafios económicos e sociais;
- Uma tendência na educação em direção a uma maior autonomia escolar, que tem acarretado o aumento da necessidade de avaliar o desempenho escolar;
- Aperfeiçoamentos nas tecnologias da informação, que possibilitam o desenvolvimento da avaliação dos alunos em grande escala e a nível individual, e facilitam a divulgação e gestão de dados;
- Maior dependência nos resultados de avaliações com vista à tomada de decisões com base em evidência.

A situação atual e o uso da avaliação variam muito entre os países da OCDE, mas existem temas em comum:

A avaliação tem-se expandido e diversificado

A maior parte dos países da OCDE vêem agora a avaliação como um fator que desempenha um papel estratégico central e têm generalizado o seu uso. Por outro lado, também têm adotado uma abordagem mais abrangente: Anteriormente, a avaliação concentrava-se principalmente na avaliação dos alunos, mas hoje o enfoque é mais amplo e inclui um maior uso da avaliação escolar externa, da avaliação do desempenho dos professores e dirigentes de estabelecimentos de ensino, bem como um uso mais intenso de dados de desempenho.

Os indicadores têm-se tornado cada vez mais importantes

Os sistemas de ensino têm dado cada vez mais importância à medição dos resultados obtidos pelos alunos, possibilitando a comparação do desempenho entre escolas e regiões e no plano temporal. A maior parte dos países dispõe agora de bases de dados nacionais sobre educação e produz estatísticas e indicadores nesta área. A avaliação comparativa internacional também é cada vez mais comum, fornecendo informação para os debates nacionais sobre educação.

Os resultados são utilizados de maneiras diversas

Os resultados têm sido utilizados para identificar as áreas em que as escolas apresentam bom desempenho e aquelas em que necessitam de melhoramento. Também têm sido utilizados para a responsabilização dos decisores políticos, dos responsáveis por estabelecimentos de ensino e dos professores. Por exemplo, muitos países já publicam tabelas nacionais com resultados por escola com vista a serem utilizados, entre outros, pelos pais, responsáveis governamentais e meios de comunicação social.

Crescente importância dada aos padrões de desempenho educativo

Hoje em dia, muitos países desenvolvem padrões de desempenho educativo definindo o que os alunos devem saber e o que devem ser capazes de fazer em diferentes estádios do processo de aprendizagem. Isto tem incentivado a monitorização dos resultados, com vista a determinar se os alunos cumprem esses padrões.

Desafios e orientações

Os países têm tradições diferentes no domínio da avaliação e utilizam abordagens distintas. Apesar disso, existem algumas prioridades que são comuns:

Adotar uma abordagem holística

Para a plena realização do seu potencial, os vários componentes de avaliação têm de constituir um conjunto coerente. Isto pode gerar sinergias entre esses componentes, evitar a duplicação e evitar a inconsistência dos objetivos.

Alinhar a avaliação com os objetivos do ensino

A avaliação deve servir para promover os objetivos do ensino e as metas de aprendizagem dos alunos. Isto envolve aspectos como o alinhamento com os princípios que norteiam os objetivos do ensino, a elaboração de avaliações adequadas, bem como uma clara compreensão dos objetivos do ensino pelos agentes escolares.

Enfatizar a melhoria das práticas em sala de aula

O objetivo da avaliação é o aperfeiçoamento das práticas em sala de aula e a melhoria da aprendizagem dos alunos. Tendo isto em mente, todos os tipos de avaliação devem ter valor educacional e proporcionar benefícios práticos a todos aqueles que nelas participam, principalmente os alunos e os professores.

Evitar as distorções no processo de ensino

Dado o papel que desempenham no plano da responsabilização dos agentes escolares, os sistemas de avaliação podem produzir distorções no processo e no conteúdo do ensino. Por exemplo, se os professores forem avaliados principalmente com base em resultados de testes padronizados para alunos, poderão "ensinar para o teste", enfatizando apenas as competências que são testadas, e dando menor atenção ao desenvolvimento mais amplo dos alunos e às suas necessidades educativas. É importante que sejam minimizados estes efeitos colaterais indesejáveis através, por exemplo, do uso de uma mais ampla gama de abordagens na avaliação dos desempenhos de escolas e professores.

Colocar os alunos no centro do quadro de avaliação

Dado que o objetivo fundamental da avaliação é a melhoria da aprendizagem dos alunos, estes devem ser colocados no centro do quadro de avaliação. Os alunos devem estar plenamente envolvidos no seu processo de aprendizagem, e ser encorajados a avaliar o seu próprio progresso (o que constitui também uma competência básica para a aprendizagem ao longo da vida). Também é importante monitorizar os resultados mais amplos do processo de aprendizagem, incluindo o desenvolvimento de um pensamento crítico, de competências sociais, do empenho em prol da aprendizagem e do bem-estar geral. Estes aspectos não são suscetíveis de serem facilmente medidos, o que também se aplica à ampla gama de fatores que determinam os resultados obtidos pelos alunos no âmbito do processo de aprendizagem. Assim, as avaliações de desempenho devem ser abrangentes e não estreitas, baseando-se em dados quantitativos e qualitativos bem como em análises de alta qualidade.

Desenvolver competências a todos os níveis

A criação de um quadro de avaliação eficaz requer o desenvolvimento de competências a todos os níveis do sistema de ensino. Por exemplo, os professores podem necessitar de formação no uso da avaliação formativa, os responsáveis pelo sistema de ensino podem ter de aperfeiçoar as suas competências na gestão de dados e os diretores de estabelecimentos de ensino, que muitas vezes se concentram principalmente nas tarefas administrativas, podem ter de reforçar as suas competências de orientação pedagógica. Além disso, um esforço por parte das autoridades centrais poderá ser necessário para o desenvolvimento de uma base de conhecimentos, instrumentos e diretrizes com vista a apoiar as atividades de avaliação.

Gerir as necessidades locais

Os quadros de avaliação têm de encontrar o equilíbrio certo entre a implementação consistente dos objetivos do ensino definidos a nível central e a adaptação às necessidades específicas das regiões, dos municípios e das escolas. Isto poderia envolver a instauração de parâmetros a nível nacional, mas permitindo abordagens flexíveis no âmbito destes, com vista a atender às necessidades locais.

Conceber com êxito e construir consensos

Para uma concepção bem-sucedida, os quadros de avaliação devem basear-se em diagnósticos de política bem informados e em boas práticas, que poderão exigir o uso de projetos-piloto e de experimentações. A fim de que a sua implementação seja coroada de êxito, deve ser empreendido um esforço substancial com vista à construção de consenso entre todas as partes interessadas, as quais têm maiores probabilidades de aceitar transformações se estiverem em condições de compreender a respectiva lógica e potencial utilidade.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2013), *Synergies for Better Learning: An International Perspective on Evaluation and Assessment*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/9789264190658-en